

Podemos perguntar-nos: como vemos os outros? Quantas vezes vemos os seus defeitos e não as suas necessidades; quantas vezes etiquetamos as pessoas pelo que fazem ou por aquilo que pensam! Até como cristãos, dizemos: é ou não é dos nossos? Este não é o olhar de Jesus: Ele olha sempre para cada um com misericórdia, aliás, com predileção.

Papa Francisco, *Audiência geral*, 11 de janeiro de 2023.



Boletim de Espiritualidade

1 FEVEREIRO 2023
Ano X Nº 104

104



Agenda fevereiro 2023

- 2 a 5 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais [🔗](#)
- 2 a 10 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais [🔗](#)
- 3 **Fátima** (Santuário) – Lectio Divina (*Domingo*) [🔗](#)
- 3 **Lisboa** (UCP) – Formação Avançada: O «Magnificat», um poema da humanidade: leituras no contexto de EMRC [🔗](#)
- 3 a 5 **Ávila** (CITEs) – As inquietudes do coração de Santa Teresa nas Moradas [🔗](#)
- 6 **Fátima** (Santuário) – Recoleção – Adelaide Júnior [🔗](#)
- 6 **Leiria** (CCF) – Formação – *Eucaristia: culto, cultura e arte* [🔗](#)
- 6 **Viana do Castelo** (Carmo) – Encontro bíblico [🔗](#)
- 6 a 9 **Porto** (UCP) – Jornadas de Teologia 2023 [🔗](#)
- 7 **Porto** (C. Cultura Católica) – Escutar e acompanhar na fragilidade – Pastoral da Saúde [🔗](#)
- 7 **Lisboa** (S. Joana Princesa) – *Encontros sobre Bento XVI* – Duarte da Cunha [🔗](#)
- 9 **Online** – Curso Bíblico – P. Armindo Vaz, ocd [🔗](#)
- 9 a 12 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais [🔗](#)
- 10 **Fátima** (Santuário) – Lectio Divina (*Domingo*) [🔗](#)
- 10 a 12 **Ávila** (CITEs) – A experiência relacional, caminho essencial da pessoa como abertura amorosa ao outro/Outro [🔗](#)
- 13 **Rio de Mouro** (IDFC) – Curso: *A pessoa no Pensamento Cristão* – Lourdes Sirgado [fim: 15/06] [🔗](#)
- 13 **Linda-a-Velha** (IDFC) – Curso: *A Eucaristia faz a Igreja!* – P. Nuno Tavares [fim: 15/06] [🔗](#)
- 13 **Amoreiras** (IDFC) – Curso: *Jesus Cristo para lá do Cristianismo* – P. Peter Stilwell [fim: 15/06] [🔗](#)
- 13 **Online** (IDFC) – Curso: *Fratelli tutti e Laudato Si'* – Eugénio da Fonseca [fim: 15/06] [🔗](#)
- 14 **Mafra** (IDFC) – Curso: *Escritos Paulinos* – P. Marcos Martins [fim: 15/06] [🔗](#)
- 13 a 17 **Fátima** (Domus Carmeli) – Retiro para Sacerdotes [🔗](#)
- 16 a 22 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais [🔗](#)
- 17 **Fátima** (Santuário) – Lectio Divina (*Domingo*) [🔗](#)
- 17 a 21 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais [🔗](#)
- 18 **Braga** (Carmo) – Encontros com a Palavra (reflexão, diálogo e oração) – Fr. Francisco Maria [🔗](#)

- 23 **Online** – Curso Bíblico – P. Armindo Vaz, ocd [🔗](#)
- 24 **Fátima** (Santuário) – Lectio Divina (*Domingo*) [🔗](#)
- 24 a 26 **Fátima** (Domus Carmeli) – 2.º módulo da Escola de Maria: «Pôs-se a caminho» [🔗](#)
- 24 a 26 **Braga** (Casa de Soutelo) – Retiro de silêncio – Rezar a Quaresma com ETTY HILLESUM [🔗](#)
- 25 **Viana do Castelo** (Carmo) – Retiro de Quaresma: *Jesus, Tu és...* – Fr. Agostinho Castro, ocd [🔗](#)
- 25 **Braga** (Carmo) – Tarde com Deus [🔗](#)
- 28 **Lisboa** (S. Joana Princesa) – *Encontros sobre Bento XVI* – João César das Neves [🔗](#)

Agenda março 2023

- 3 **Fátima** (Santuário) – Lectio Divina (*Domingo*) [🔗](#)
- 3 a 5 **Braga** (Casa de Soutelo) – Eneagrama II [🔗](#)
- 3 a 5 **Braga** (Casa de Soutelo) – O conflito como oportunidade [🔗](#)
- 3 a 5 **Braga** (Casa de Soutelo) – Teatro com Deus [🔗](#)
- 6 **Viana do Castelo** (Carmo) – Encontro bíblico [🔗](#)
- 6 **Fátima** (Santuário) – Recoleção – P. José Augusto Leitão [🔗](#)
- 6 a 25 **V. N. Gaia** (Redentoristas) – Curso: “Ó Beleza tão antiga e tão nova!” – intuições da História da Arte para a Teologia [🔗](#)
- 9 **Online** – Curso Bíblico – P. Armindo Vaz, ocd [🔗](#)
- 10 **Fátima** (Santuário) – Lectio Divina (*Domingo*) [🔗](#)
- 17 **Fátima** (Santuário) – Lectio Divina (*Domingo*) [🔗](#)
- 17 a 19 **Fátima** (Domus Carmeli) – Retiro quaresmal da Escola de Oração [🔗](#)
- 18 **Braga** (Carmo) – Encontros com a Palavra (reflexão, diálogo e oração) – Fr. Francisco Maria [🔗](#)
- 21 **Lisboa** (S. Joana Princesa) – *Encontros sobre Bento XVI* – Aura Miguel [🔗](#)
- 23 **Online** – Curso Bíblico – P. Armindo Vaz, ocd [🔗](#)
- 24 **Fátima** (Santuário) – Lectio Divina (*Domingo*) [🔗](#)
- 25 **Viana do Castelo** (Carmo) – II Jornada Pastoral com Teresinha do Menino Jesus: *O pequeno caminho de confiança* – Fr. Francisco, ocd [🔗](#)
- 31 **Fátima** (Santuário) – Lectio Divina (*Domingo*) [🔗](#)
- 31 a 2abr **Fátima** (Domus Carmeli) – XXIV RUMOS [🔗](#)

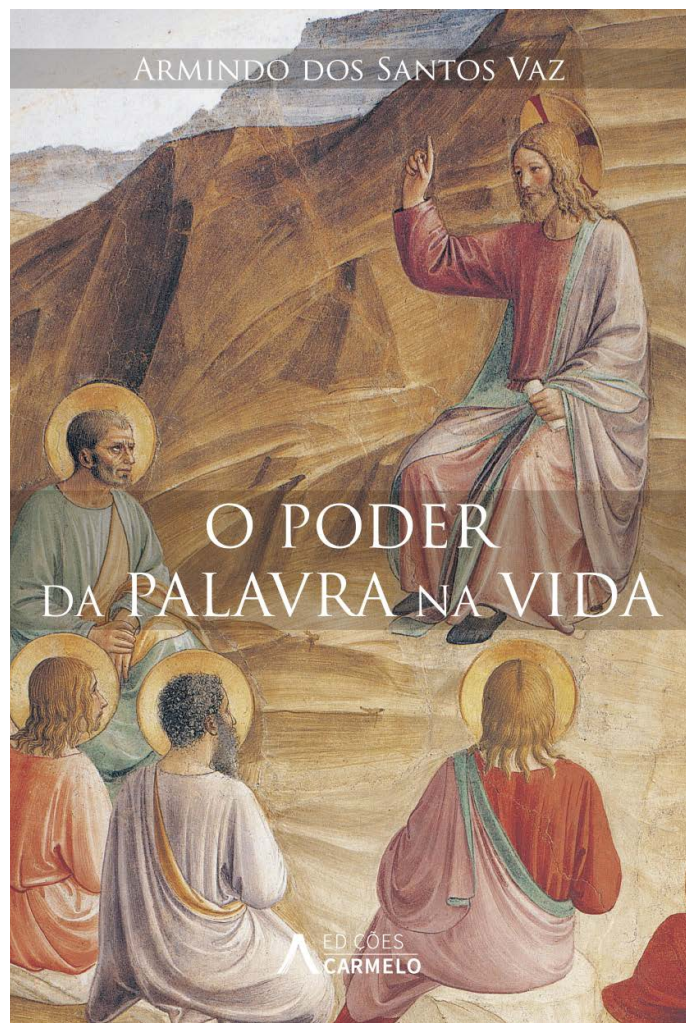


COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO
DOS CARMELITAS DESCALÇOS

A PORTA DO CLAUSTRO



EDIÇÕES
CARMELO



ARMINDO DOS SANTOS VAZ

O PODER DA PALAVRA NA VIDA

EDIÇÕES
CARMELO

A PORTA DO CLAUSTRO

Livro com artigos da revista digital *Claustro*.

*Disponível nas Edições Carmelo e livrarias
católicas nacionais*

www.carmelo.pt

Tamanho: 16X23cm

N.º de páginas: 192

Preço: 10,00€

O PODER DA PALAVRA NA VIDA

Livro com os artigos do Padre Armindo Vaz
publicados no *Boletim de Espiritualidade*

*Disponível nas Edições Carmelo e livrarias
católicas nacionais*

www.carmelo.pt

Tamanho: 21X14cm

N.º de páginas: 254

Preço: 12,00€

WWW.CARMELO.PT

Edições Carmelo

Avenida Santuário do Menino Jesus de Praga, 2802
4630-001 Avelãs - Marco de Canaveses (Portugal)
+351 255 531 354

Do religioso à oração cristã

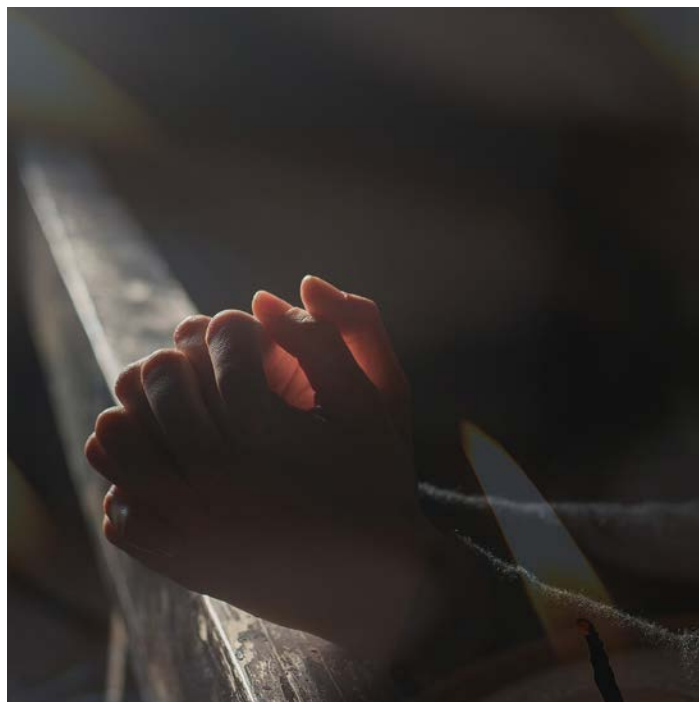
Armindo Vaz, OCD

Um estudo de 'sociologia do religioso' hoje concluiria que muitos católicos valorizam a oração. Nos últimos anos até cresceu o número de pessoas que atribuem importância ao 'factor Deus'. Mesmo assim, a oração é entendida, por muitos cristãos e não cristãos, como difícil de fazer, assunto com o qual não se sabe lidar, algo para o qual não se encontra tempo, algo sem o qual as pessoas bem podem passar. Seja como for, é inquestionável que no panorama cristão e noutras tradições religiosas, sempre houve e há pessoas com vidas inteiras dedicadas à oração ou que vivem em oração os momentos mais acarinhados do seu quotidiano. Ela acompanhou tanta vida vivida, sofrida e gozada que não se pode subestimar.

Poucos duvidarão de que a oração é uma expressão da essência do ser humano, um espaço diáfano que alarga o leque das suas relações estruturantes. Constitui a respiração vital da alma, na qual se exprime a identidade humana de ser para os outros. Aliás, a exigência da oração brota da própria natureza humana, na medida em que, de modo mais ou menos explícito, o ser humano ainda acentua mais a consciência da sua radical limitação ao fechar-se em si próprio. Rezando, especialmente em situações-limite de sofrimento angustiante, as pessoas exprimem a sua tendência para, sem sair dessas situações, se suplantarem em Deus. Se a oração é o encontro do ser humano com Deus, então, ao interrogar-se, ao exprimir as suas súplicas, os seus louvores, a sua gratidão, os seus lamentos e os seus dramas diante d'Ele, o orante não só faz um acto de fé no ser de Deus mas também exprime muito de si próprio: vê-se, não como ser fechado na contingência e nas limitações do humano, mas como ser à procura de Deus, com a necessidade de Deus como maior verdade do ser. Orar e rezar honestamente não é um mero acto de piedade ou um gesto de devotos dignos de piedade. É, para além de muitas outras coisas, uma forma elevada de ser, de ser humano. É uma forma de o ser humano se experimentar em profundidade, se compreender na autenticidade e se exprimir na máxima elevação-dignidade. A oração é o exercício que com mais lucidez vive a esperança em Deus e com mais vigor nutre a chama da transcendência. Projecta a pessoa, não para fora, mas para além de si mesma. Não a aliena. Abre-lhe mais uma janela, para ver um pouco mais do que aquilo que vê com o conhecimento científico e profissional, com a vida social e familiar.

Além disso, falar a Deus em colóquio amigável, descoberto e livre, em atitude de abertura no olhar, no escutar e no esperar, tem a ver com a essência do ser de Deus e com a pergunta sobre o mistério de Deus: significa que Ele quer ser entendido como o Deus para as pessoas; e que quem lhe reza se vê como um 'ser para o divino', como um ser que se realiza plenamente na relação com Deus.

A tudo isto a fé bíblica acrescenta a sua visão da oração como vida, expressão e alimento da fé que culminou na proposta de Jesus de Nazaré e na oração que ele praticou.



A oração de Jesus e a que ele ensinou é um *lugar* em que amadurece e se agiganta a estatura cristã do ser humano. Tem a ver com a essência do ser cristão, que, em sintonia com o evangelho de Jesus, é uma história aberta para o definitivo. Segundo se centra ou não na oração de Jesus a Deus como Pai, a oração põe à prova a qualidade e a capacidade da fé. Feita sobre o modelo da de Jesus, não só distingue o orante cristão de outros orantes mas também deveria distinguir as suas relações com a sociedade humana em geral. O cristão pode rezar pelos familiares e amigos, pelos doentes e pelo fim da guerra, pela resolução de situações de refugiados, de carência e de carestia, pela união dos cristãos separados... Mas em todos estes casos, a necessidade é sintoma de uma necessidade mais profunda, a da necessidade de Deus indicada por Jesus. Aliás, enquanto põe o orante a falar com o Deus de Jesus, a oração também o põe em comunhão com Jesus: "Para mim – diz S. Teresa do Menino Jesus –, a oração... é algo grande, algo sobrenatural, que me dilata a alma e me une a Jesus" (*Manuscritos autobiográficos, C 25r-25v*).

A oração cristã faz com que a esperança promova a pessoa a uma maior dignidade. Ela é o movente da história humana para alcançar níveis de qualidade sempre mais altos. Enquanto aproxima do Deus das pessoas que é o Deus da fé bíblica, revela a dignidade do ser humano a si próprio e é expressão dela.

Porque, como diz S. Paulo, "o Espírito de Deus habita em vós" (1Cor 3,16), é no Espírito de Deus que o cristão ora a Deus. Assim, a dignidade da oração cristã não deriva só da beleza exterior do templo onde se ora, mas especialmente da beleza do "templo do Deus vivo que somos nós" (2Cor 6,16), do interior do coração puro ou que tende a purificar-se na oração: "Ó alma formosíssima entre todas as criaturas, que tanto desejas saber onde está o teu Amado para te encontrares com Ele e para te unires a Ele, tu mesma és o aposento onde Ele mora, o refúgio e o esconderijo onde se oculta" (S. JOÃO DA CRUZ, *Cântico espiritual, 1, 7*).

Retiro quaresmal *Online*

A banner for an online Lenten retreat. On the left, a yellow diagonal banner reads 'Quaresma 2023'. The main text is 'Oração caminho para viver a nossa vocação filial'. Below this, a white rounded rectangle contains 'Retiro online da Quaresma de 22 fevereiro a 16 abril 2023'. At the bottom left is the Carmelite logo and the website 'www.webretiro.karmel.at'. At the bottom right are social media icons for 'hozana', Instagram, Facebook, and Twitter. On the right side of the banner is a photograph of a woman in a blue and white habit, praying with her hands clasped.

Quaresma 2023

Oração

caminho para viver a nossa vocação filial

Retiro *online* da Quaresma
de 22 fevereiro a 16 abril 2023

 www.webretiro.karmel.at

 hozana   

Com o título, «*Oração, caminho para viver a nossa vocação filial*», apresentamos mais um retiro *online* de preparação para a Páscoa de 2023, no qual tomaremos o tema sempre atual da oração cristã e como ela nos ajuda a interiorizar cada vez mais a nossa consciência de sermos filhos de Deus.

Ao longo das semanas da Quaresma, tentaremos compreender como a oração, e particularmente a oração pessoal silenciosa, é um caminho para viver e cumprir a nossa vocação filial. Abordaremos as seguintes temáticas:

- 1.^a semana: Aprender com Jesus as três atitudes filiais,
- 2.^a semana: Na oração, acolher o amor do Pai,
- 3.^a semana: Receber o convite para repousar em Deus,
- 4.^a semana: Trabalhar para nos recolhermos,
- 5.^a semana: Escolher perseverar na oração,
- Semana Santa: Viver a obediência eucarística,
- Páscoa: A oração missionária e sacerdotal.

Após uma introdução, receberá uma primeira meditação para a Quarta-Feira de Cinzas, com a qual iniciaremos este tempo tão especial, um longo retiro de preparação para a Páscoa do Senhor; depois, todas as sextas-feiras receberá um email com cerca de 6 páginas com a meditação da semana seguinte. Pode descarregar o conteúdo em formato word ou pdf (na versão para computador ou para dispositivos móveis).

Neste e-mail encontrará uma meditação sobre o Evangelho do domingo e pistas práticas, e citações ilustradas para viver em cada dia com a Escritura e com os santos do Carmelo.

Os exercícios espirituais carmelitas *online* são gratuitos. Pode inscrever-se acedendo a www.webretiro.karmel.at Se tiver alguma dificuldade em se registar, envie-nos a sua dificuldade para o seguinte e-mail: webretiro@karmel.at ou para fatima@carmelitas.pt

Jornadas de Teologia 2023

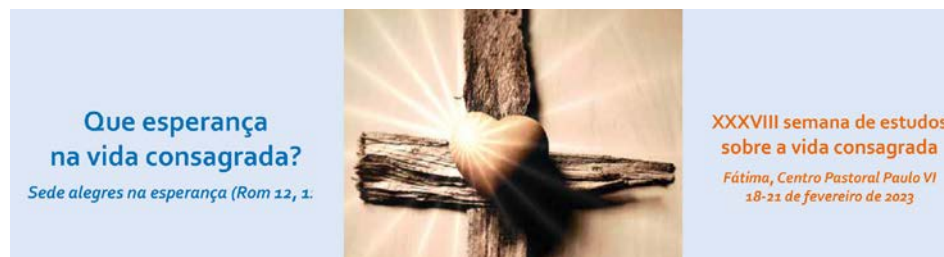
Porto, 6 e 9 de fevereiro de 2023



«Teologia da paz perante (os fenómenos d) a violência e (d) a guerra», é o tema das Jornadas de Teologia 2023 que a Faculdade de Teologia, em colaboração com a Diocese do Porto e a Irmandade dos Clérigos, está a organizar, entre os dias 6 e 9 de fevereiro de 2023. O evento acontece na Universidade Católica Portuguesa, Porto. A atualidade do tema e a complexidade das questões a tratar pelos oradores será, certamente, uma oportunidade para interpelação e enriquecimento de todos os que puderem participar. [🔗](#)

Semana de estudos sobre a vida consagrada

Fátima, 18 e 21 de fevereiro de 2023



A XXXVIII semana de estudos sobre a vida consagrada, que se realiza em Fátima, no Centro Pastoral Paulo VI, de 18 a 21 de fevereiro, irá debater a esperança nesta forma de vida. «Modelos bíblicos da Esperança»; «A Esperança na vida eterna»; «A Esperança. Dimensão humano-cristã»; «Lugares de aprendizagem e de exercício da Esperança»; «Pecados contra a Esperança na Vida Consagrada» e «Semeadores de esperança» são temas que serão abordados nesta iniciativa organizada pela Conferência dos Institutos Religiosos de Portugal (CIRP). [🔗](#)

Aniversários teresianos 2023-2025

Teresinha do Menino Jesus



Em 2023 a Ordem Carmelita celebra o 150.º aniversário do nascimento de Santa Teresa do Menino Jesus da Santa Face (2 de janeiro de 1873), assim como o primeiro centenário da sua beatificação (29 de abril de 1923) e, em 2025, o primeiro centenário da sua canonização (17 de maio de 1925). A este propósito, o Capítulo Geral dos Carmelitas Descalços, celebrado em Roma, de 30 de agosto a 14 de setembro de 2021, decidiu propor a toda a Ordem dos Carmelitas Descalços, formada por frades, seculares e irmãs, um programa de leitura dos escritos de Santa Teresinha do Menino Jesus. Para concretizar esta ideia, o Definitório Geral desta Ordem preparou, em colaboração com a Província Carmelita de Paris, um programa de leitura e reflexão sobre os Manuscritos autobiográficos e outros escritos de Teresinha, cujo *download* pode ser feito em: <https://www.carmelitaniscalzi.com/es/documentos/la-lectura-y-la-reflexion/ficha-1-lectura-de-los-escritos-de-teresa-del-nino-jesus/> [🔗](#)

Revista de Espiritualidade

Número 120



O mais recente número da *Revista de Espiritualidade* está disponível nas Edições Carmelo. A *Revista de Espiritualidade* é uma revista científica destinada a todos aqueles que desejam aprofundar os seus conhecimentos na área da Espiritualidade e da Teologia Espiritual, na experiência e doutrina dos grandes místicos e mestres espirituais, contribuindo assim para o aprofundamento da própria vivência e formação espiritual cristã, sejam sacerdotes, religiosos, leigos, carmelitas seculares, investigadores, alunos e docentes de Teologia e outros.

Publicação: Edições Carmelo [🔗](#)

claustr

Podar o (nosso) jardim. Luís Correia vem reforçar a ideia de que cuidar de um jardim dá trabalho, assim como, cuidar do nosso jardim interior dá ainda mais trabalho. «Temos, certamente, muitos ramos para cortar, a fim de melhorar a nossa vida, a relação com as pessoas que nos rodeiam e, conseqüentemente, com Deus», refere o autor. [🔗](#)

O abandono de Teresa do Menino Jesus. Lígia Freitas fala-nos de Santa Teresinha sob pretexto dos 150 anos do seu nascimento. Num "diálogo" com a Santa, a autora conta-nos esta experiência feita em jeito de «uma escola de oração, meditação e contemplação. As dificuldades e deficiências abundam, mas cresce a esperança de poder, em algum lugar ou circunstância, atrever-me a imitar a tua oração que dizes ser simplesmente *um impulso do coração... um simples olhar lançado para o Céu... um grito de gratidão e de amor... que (te) dilata a alma e (te) une a Jesus*». [🔗](#)



MÍSTICA E MÍSTICOS

Introdução

DOIS MÓDULOS

28 a 30 de abril 2023

16 a 18 junho 2023

AULAS | WORKSHOPS | ORAÇÃO



ORDEM DOS
CARMELITAS
DESCALÇOS



Informações | Inscrições

www.mistica.carmelitas.pt

DOMUS CARMELI

Rua Imaculado Coração de Maria, 17

2495-441 - FÁTIMA

Contacto: 249 530 650

domus@domuscarmeli.net

O calendário da Unesco para o biénio 2022-2023*

Frei João Costa, OCD



United Nations
Educational, Scientific and
Cultural Organization

A cada dois anos, a UNESCO apresenta um calendário de aniversários, através do qual homenageia pessoas ou instituições que representem a excelência nos campos da paz, educação, ciência, ciências sociais e comunicação.

No passado dia 11 de novembro de 2021, tal calendário foi tornado público, aparecendo nele os 60 nomes que no biénio em curso seriam universalmente celebrados. Entre esse conjunto de excelência encontram-se quatro representantes do génio cristão, três homens e uma mulher: Nerses IV, o Grande; Copérnico, Mendel e Teresa de Lisieux – Um bispo, um padre, um monge agostinho, e uma freira carmelita descalça.

Eis um breve detalhe sobre cada um desses génios:

Nerses Shnorhali (1107 – 1173) foi um ilustre príncipe arménio que se tornou bispo católico e santo, cuja vida pastoral foi dedicada a promover iniciativas que volvessem a unir a Igreja de Roma, a da Arménia e a de Constantinopla; ao mesmo tempo, servindo-se da sua preponderância de pastor, ensinava, com humilde suavidade e arrojo, que a Igreja é antes de tudo povo de Deus e não pode ser assimilada por nenhuma aristocracia. Será lembrado em 2023 pelo 850º aniversário da sua morte (25 de julho).

Nicolau Copérnico (1473 – 1543) era o mais novo de quatro filhos de um abastado casal de comerciantes polaco. Em Cracóvia estudou matemática, astronomia, teologia e direito canónico, após o que foi ordenado sacerdote. Posteriormente, em Itália, aprofundou esses conhecimentos, após o que, em contracorrente, ousou afirmar ser o sol o centro do universo, e não o planeta terra, tal como até ali propunha a teoria geocêntrica em vigor. As suas teses derrubaram antigas certezas e abriram o mundo para a modernidade, o que gerou polémica e descrédito, nuns, surpresa e admiração, noutros. Será lembrado em 2023, pelo 550º aniversário de seu nascimento (19 de fevereiro).

Gregor Mendel (1822-1884) era de origem humilde, mas muito inteligente. Foi aluno da escola do mosteiro de Santo Agostinho, em Brno, actual Chéquia. Ainda em casa costumava observar e estudar as plantas, estudo que aprofundou no mosteiro, embora tivesse outros interesses como a meteorologia e as teorias da evolução. É conhecido como



o «pai da genética moderna», revelando-se um homem à frente do seu tempo, apesar de ignorado durante toda a vida. Foi lembrado em 2022, pelo 200º aniversário do seu nascimento (20 de julho).

Teresa Martin (1873-1897), Thérèse de Lisieux ou Santa Teresinha é filha de pais da burguesia francesa do séc. XIX; Zélie e Louis Martin, entretanto declarados santos, eram reconhecidamente muito piedosos, bondosos e empreendedores; e inclinados à caridade, a ponto de, ocasionalmente, acolherem pobres à sua mesa. Teresinha é a última de cinco filhas e por isso, a princesinha da família, mimada e birrenta na infância, figuração que se encontra bem longe da imagem idealizada que suas irmãs piedosamente nos fizeram crer; porém, ainda muito jovem, e apesar de freira de clausura, constituiu-se como «cientista do amor», cuja alma fascina gerações, e não apenas de crentes. Será lembrada em 2023 pelo 150º aniversário do seu nascimento (2 de janeiro).

Comentando estas escolhas, o Vaticano declarou serem quatro personalidades marcantes, cada uma a seu modo, da época em que viveram, tendo contribuído de forma universal para o bem da humanidade e que, juntos, são bem a expressão do génio cristão, simbolizado em todos os quatro pelo hábito religioso que usavam.

Pela proximidade temporal e espiritual, melhor se compreenderá que nas páginas do Diário do Minho mais nos ocupemos de Santa Teresinha do Menino Jesus, cujo reconhecimento da «universalidade da sua personalidade» levou a UNESCO a associar-se ao seu aniversário, e em razão do qual nos propomos revisitá-la ao longo deste ano, no dia 2 de cada mês, uma vez que tal reconhecimento abre novas perspectivas para a difusão de sua mensagem de vida, paz e amor levada até às «ilhas mais remotas», como expressa ela própria, ou às «periferias», segundo a expressão do Papa Francisco.

A concluir, propomos que ouça o poema *Vivre d'Amour*, de Santa Teresinha, interpretado por Sylvie Buisset et la Communauté des Béatitudes:

<https://www.youtube.com/watch?v=4hqgsMp9NoY>

* Publicado no Diário do Minho de 2 janeiro 2023



E não é que Deus nos quer felizes

Frei João Costa, OCD



1. Quem não quer ser feliz? Que coração não arde, ainda que em profana sarça, pela felicidade? Só os tolos, porque esses não ardem jamais. Tudo o que fazemos na vida visa a felicidade, nossa e dos nossos; sim, se não puder ser a nossa, a dos nossos. A quanto trabalho nos damos para sermos felizes! A quanto trabalho para lhe dar caça! Quantos caminhos percorridos, quantos azinhagas e morros subidos, quantas vielas, quantas cangostas vencidas, por vezes, inutilmente palmilhadas, para tratarmos de alcançar a felicidade ou, quando muito, para preparar a um degrauzinho onde ela, ao longe, se vislumbre.

O excerto do evangelho deste domingo IV do Tempo Comum, ciclo A, diz-nos que Deus é feliz e nos quer participantes da sua felicidade. Melhor, diz-nos que somos para ser felizes; que Deus seja feliz é dedução minha, e não erro. Nem mais; e o sentido é esse: se Ele é feliz, por que haveria de querer-nos bisonhos e infelizes? É óbvio que nos quer felizes, caramba! Podemos, portanto, enquanto católicos, almejar a felicidade? Sim, podemos! Podemos, devemos, e não podemos não querer ser, estribo eu!

Quem diria, pensarão alguns; retorquem-me muitos, enfim.

2. É recorrente pensar-se – mais fora que dentro da Igreja, diga-se – que ser-se católico é a opção mais acertada para quem não quer ser feliz nesta vida. Nada mais errado, porém.

A verdade, é que todos nós, católicos ou não, almejamos sê-lo, porque nós, humanos, fomos criados, para sermos felizes e já aqui. E não estamos bem enquanto não formos felizes. A diferença está que alguns se contentam apenas com migalhinhas. E jamais se ouviu dizer que a sede de infinito, o mesmo é dizer, de felicidade, se apague com poeira, não! Isso, não! E que venha o mais pintado...

É deveras de assinalar que, por estas alturas do dia, nós, ocidentais, vivemos, por opção, num mundo desligado e sem referência à religião, numa sociedade pagã, enfim. Obviamente, isto tem as suas consequências; por exemplo: leva a que entre nós, ou que a palavra Deus não tenha sentido, ou que Deus seja assumido como um estorvo à felicidade. Como poder aceitar – pergun-

tam-se – que uma vontade externa à do indivíduo autónomo, condicione a sua própria vontade e desejo de ser feliz e de buscar a felicidade, onde e como queira? Como assumir, enfim, sussurram, ou berram, que a subjugação possa ser um degrau útil para alcançar a felicidade? Por certificação improvável, para não dizer impossível, não lhes é óbvio nem aceitável que a transcendência exista ou, na melhor das hipóteses, que a existir, ela seja alcançável ou pronunciável.

Resta, portanto, dizem, o aqui e agora, o já, pelo que o que mais nos conviria é disfrutar o momento, enquanto é tempo, pela frescura da manhã, enquanto se é jovem, e os sentidos estão em alta, e podem sorver todo o fresco orvalho das flores. Mas tal é engano ledado, pois os sentidos não são tudo, não capturam tudo, não sabem tudo, não saboreiam tudo, que nem tudo se pode fruir no imediato, sem distanciamento, sem experiência, sem distinguir o durável e o eterno do acessório.

3. (A propósito: Não há muitos dias, deliciado, ouvi a arenga de um cantor com relevância e transversal aceitação da nossa praça a assumir posições parecidas a esta. Ao dizer-se espiritual após uma cláusula: «mas não religioso»; porque ser-se religioso exigiria, disse, que se falasse em «transcendência», e a palavra, só de pensar dizê-la em frente ao grande público, dava-lhe uma notória e incontrolável urticária na garganta; mas disse-a, e dizendo-a ela saiu-lhe *atrapalhantada* e aos baldões, aos solavancos e aos soluços, coisa que ele não é quando canta em público! Estórias...)

Não estamos, portanto, para transcendências – perdoe-se-me o paradoxo! – porque nos bastam migalhas; fica dito.

Por isso, sem pejo e até com certa jactância, dizem alguns que ser-se religioso é escolher a pior parte – ser perdedor. E se quem o diz – Ted Turner – é rico e bem-sucedido, então, é óbvio, que as suas palavras ganham ainda mais relevo e são mesmo ouvidas por uma imensa multidão de potenciais empreendedores e caçadores de migalhas. Digam-me lá, pois, quem é que não quereria ser tão rico como o Ted?

4. Mas, afinal, um homem, ou uma mulher, ricos e bem-sucedidos, podem ou não ser considerados felizes? Haverá de tudo, penso eu. Pensemos o que quisermos, dirão, por outro lado, os cépticos mais altivos e impenitentes, porque o certo é que os diamantes em si não trazem a felicidade, mas lá que o seu brilho ajuda, isso ajuda! E eles querem-se com eles e rodeados deles.

Recordo aqui, porém, duas estórias; uma, com lágrimas, outra, com empáfia: *i)* o homem mais feliz que conheci (na verdade não conheci senão nas histórias de meu pai...) não tinha pernas nem braços onde colocar diamantes, e tinha o rosto desfigurado por uma explosão em contexto de guerra no velho Ultramar. Antes e depois da tragédia era, dizia-nos o meu pai, o homem mais simpático, mais prestável, mais acolhedor e mais inclusivo; com ele por perto reinava a alegria, ninguém estava triste, ou abandonado numa cama do hospital ou em festa alguma; e mesmo arrastando-se ao nível do pó levantado por alheios pés, era, enfim, feliz, mais feliz que um trapezista em seu trapézio porque, conclui-a meu pai, para ser-se feliz não são precisas asas e voar, nem pernas, nem braços, nem uma cara linda, mas dar-se como uma fonte...; *ii)* Cecil Rhodes (1853-1902) era cidadão inglês e fez fortuna invejável e êxito verdadeiramente assinalável, também como político, na África do Sul. Certo dia um jornalista felicitou-o por ser exitoso e feliz, ao que ele, com certo humor *very british*, logo contestou:

– Feliz, eu? Não, eu não sou feliz! Claro que não sou! Passei a vida preocupado em acumular fortuna, e agora tenho de a gastar, como se vê! Metade com os médicos, a ver se evito ir para a sepultura! E a outra metade, gasto-a com advogados, tentando evitar cair na prisão!

Miremos bem para quem iremos, concluo eu cá para mim; a felicidade não é, de todo, imediatamente alcançável ou, mais precisamente, não é alcançável aqui, neste mundo de migalhas, pó e palitos, mas mais longe, mais longe, bem mais longe daqui! E, no dinheiro, nas *bitcoins* ou no brilho do ouro é que, de todo, ela não é encontrável!

5. Onde, então, acharemos, a felicidade?

6. Para mim é óbvio que não podemos jamais sair do terreiro da religião e das proximidades da porta do templo, daquilo que nos liga – como indivíduos e como comunidades – ao eterno. Quem, por si ou por outrem, cortar, ou aceitar que lhe cortem o cordão umbilical que o liga ao transcendente, está a amputar em si a melhor parte de si, a fonte, o termo ou meta final donde vimos e para onde tendemos, e que dá sentido à nossa ânsia de caminhar, porque é de lá que vimos e é de lá que nos vem o apelo para lá regressarmos!

Somos como um ribeirinho por entre pedras e limos: é o mar que buscamos! É ao mar que vamos, mesmo que o não saibamos!

Trocar o eterno pelo efémero é trocar um forno de pão fresco por migalhas de bolor – intragáveis, como se sabe, e que só aumentam a azia e a fome!

É certo que, a cada dia que passa, as religiões – e não, não apenas o Catolicismo... – perdem espaço público e aderentes; sinal de que, enfim, como ignorar, apesar de tudo, que as migalhas são deveras mais apetitosas e apelativas que o pão?

7. Mas como viver, se não seguindo e prosseguindo em frente, dia a dia, incansável e sem voltar atrás, na busca da felicidade? Eis, por isso, sem pelos nem agravos, a proposta de Jesus: felizes... Os pobres, os humildes, os mansos, os famintos, os limpos de coração, os construtores da paz... Felizes... Felizes os que da fonte vêm e para a fonte vão; como o ribeirinho.

Felizes, quem?!, já estou a ouvir vozes de escândalo! Claro, como podem ser felizes aqueles a quem os escandalizados se habituaram a considerar os de baixo, os malditos, os infelizes, os dependentes ou manipulados pela Igreja? Como podem ser nomeados como felizes os que sentem na carne própria a dor e a privação, e não o bafo do êxito e da glória deste mundo?

Jesus é realmente surpreendente nas suas propostas: então não é que nos quer felizes sem lutarmos pela felicidade sem mais, mas tão só, esforçando-nos por sermos mãos e coração para os outros; mãos abertas e coração rasgado; mãos que se abrem e se dão em forma de carícia e de bênção, e coração que chora ou ri ao lado dos que choram ou riem?

A verdade, aqui o confesso, é que eu não sei que seja a felicidade. Não sei, pois também eu, pobre de mim, vivo de migalhas, embora, reconheço, algumas de luz. E também eu sempre olho com espanto, e às vezes com escândalo, para o programa de Jesus, todo ele, de princípio ao fim, tão contracorrente, tão inesperado, tão inabitual. Por isso, humildemente, me confesso: de felicidade só levo migalhas numa saquinha, e nem sempre das melhores. Mas também digo: em cinquenta anos já vi e abracei homens e mulheres felizes, isso vi. Isso já vi e abracei, garanto. E sabem a refresco esses abraços, garanto!

Sim, eu já vi gente feliz e com lágrimas; feliz, apesar de doenças; feliz, apesar das dificuldades económicas; feliz, e com uma lança cravada no peito; feliz e com úlceras; com lágrimas, e com esperança nos olhos; sim, com lágrimas, e feliz. Eu já vi gente feliz apesar de tudo! Gente sem nada de seu, sem nada ter para dar, nem a Deus, se não o último suspiro. Eu tenho visto gente feliz porque Deus é a sua fonte, e não querem outra; que também outra não existe!

E sei que Ele nos quer felizes e a todos nos chama a sê-lo. E é uma felicidade estar a caminho; apenas isso. Que é a caminho que Ele nos quer, acreditem!

E enquanto vou a caminho, não ignoro que o mal exista. Existe. Existe, morde e estraçalha. Existe, e Deus não o quer nem o ama, mas ama os perdedores, os feridos e os derreados. Esses, Ele ama, porque prefere amar mais os que menos pintam, os que não ferem nem magoam, e os que emprestam a mão ao caído, o braço ao cansado e o ombro a quem chora. Por isso, se por um lado, uns se contentam apenas com migalhas, e são felizes, Deus, pelo seu, quer-nos felizes e alegres por, simplesmente, sermos Dele e para Ele. E nós O queremos, mesmo quando feridos e destroçados. Pode parecer estranho tal caminho, mas lá porque seja estranho não quer dizer que este não seja o caminho: ser Dele, ser para Ele, tender para Ele porque, venha o que vier, aconteça o que acontecer, quer a terra se abale ou o mar se afunde, nascemos para que se cumpra o que tem de cumprir-se: sermos felizes. Em casa do Pai.



Livro Comemorativo do 150º aniversário do nascimento de Teresa de Lisieux 1873/2023

UMA VIDA, VÁRIAS VOCAÇÕES Teresinha do Menino Jesus

Frei Marco Caldas

"Teresa de Lisieux é mestra de vida espiritual do nosso tempo com uma doutrina simples e profunda. O seu contributo incomparável à espiritualidade do século XXI é um regresso ao Evangelho na sua pureza radical."

Cardeal D. António Marto

UMA VIDA, VÁRIAS VOCAÇÕES
Teresinha do Menino Jesus

Frei Marco Caldas

ISBN 978-972-9397-87-5



9 789729 397875

App prático e rápido



Os principais conteúdos carmelitas numa App

A Província Portuguesa dos Carmelitas Descalços apresenta uma nova plataforma de acesso aos seus conteúdos *online*: uma Aplicação, «Carmelitas Descalços», para *smartphones*, nos sistemas IOS e Android. Esta nova forma de acesso às propostas dos Carmelitas apresenta conteúdos diários: a oração de Laudes ou de Vésperas transmitidos do Carmelo de S. José, em Fátima; a oração do «Orar com os Místicos»; e ainda a *Webradio* «Monte Carmelo». Possui ainda conteúdos semanais como um artigo de reflexão no «Claustro» ou mensais como o «Boletim de Espiritualidade»; estas duas publicações em PDF também podem ser assinadas na sua *newsletter*. A partir desta aplicação podemos ainda aceder mais facilmente a propostas como as da Escola de Oração, além dos domínios e subdomínios do site www.carmelitas.pt Queremos desta forma estar mais próximos de todos quantos encontram na vida e espiritualidade carmelita uma ajuda para crescer na sua fé e missão. Esta iniciativa é coordenada pela Comissão de Comunicação que a Província Portuguesa criou no Capítulo de 2017.